

O mundo acabou em carne-seca

Rozelene Furtado de Lima
Teresópolis / RJ

Acabara de colocar as crianças para dormir e olhava-as com carinho. Teve quatro filhos e três maridos, mas não sabia com qual dos maridos tivera dois filhos.

O primeiro marido, alto moreno, magrinho e trabalhador. Calado, silencioso e muito organizado. Morreu de acidente de moto. Ficaram juntos dois anos.

O segundo era um estrangeiro, cabelo ruivo estatura média e falava com dificuldade o idioma dela. Depois de três anos de casa desapareceu. Ela esperou, esperou e nada.

O terceiro tinha um temperamento descontraído, muito bom humor. Trabalhava como gerente numa fábrica de bebidas. Viveram dois anos juntos e felizes. Num final de semana ele foi buscar a mãe para morar com eles. A mãe estava viúva e sozinha. Ele voltaria no máximo em um mês, só o tempo necessário para resolver todas as questões da mãe.

Dessa vez quem saiu da casa com os filhos foi ela. Tinha quatro filhos e tivera três maridos e não sabia com quem teve dois filhos. Morar com sogra nunca!

Ligou para o pai que vivia num país vizinho e pediu para buscá-la.

Era pequena, magra, cabelos negros e sempre presos numa longa e muito bem feita trança. Que é que era atraente naquela mulher que tinha quatro filhos e tivera três maridos e não sabia com qual deles teve dois filhos? O dedo indicador estava fininho de tanto chupar e quando estava ocupada com os afazeres domésticos, disfarçadamente tirava uma chupeta de dentro do porta seios, sem chupeta o serviço não rendia. Ela sorria com os olhos e com o dedo na boca. Parece que essa atitude fascinava os homens. Era cuidadosa, caprichosa, dengosa e sedutora.

Quando ouviu no rádio que o mundo ia acabar na sexta-feira ficou muito preocupada.

Foi perguntar ao seu mentor espiritual se podia ser verdade que o final do mundo estava próximo, ao que ele explicou: - ninguém sabe ao certo que dia o mundo vai acabar, mas viva como se fosse acabar na sexta-feira, faça tudo que tenha para fazer, aproveite a semana para colocar a vida em dia, faça o que você mais gosta e assim estará preparada para o final do mundo sem precisar mais se preocupar. Berenice foi pelos caminhos pensando no que ouviu, e pensou...

Pensou... E pensou e continuou pensando. Quando chegou a casa beijou os quatro filhos e olhou demoradamente para todos e sabia que dois eram filhos de um dos três maridos, mas com qual dos maridos tivera dois filhos?

No dia seguinte (quarta-feira) pela manhã falou ao pai que queria ir à cidade fazer umas compras. O pai mandou o chofer levá-la e recomendou ao empregado que não desgrudasse dela, ela poderia ir embora e ele amava muito os netos e a filha.

Quando ela regressou das compras foi logo para cozinha e avisou a cozinheira – “quem vai fazer o almoço amanhã sou eu”. Dito e feito. A preparação começou na noite de quarta-feira, colocou a carne de molho para dessalgar. Fez um caldeirão enorme de feijão com carne-seca para o almoço de quinta-feira. Todos acharam deliciosa a feijoada. Ela comeu muito, mas muito mesmo no almoço e precisou tomar um chá digestivo. No jantar ela comeu mais do que no almoço.

Passou mal à noite, foi parar no hospital. Pela manhã voltou para casa, deitou-se e ansiosa aguardou o Fim do Mundo. E ele não veio!

E cada semana ela aparava as arestas e embelezava-se por dentro e por fora: - não acumulava mais nada, sorria sempre, cultivava as amizades e o bom humor, amava com intensidade e aprendeu a conviver com as adversidades sem se lamentar e principalmente aproveitar o tempo, pois só tinha até sexta-feira quando “O Final do Mundo iria chegar”

E dessa forma ela passava a semana ocupada realizando coisas boas. Tinha decidido que quando o Final do Mundo viesse estaria prontinha para viagem derradeira. Esperava pelo Final do Mundo como se ele fosse um pretendente que a levaria para sempre. Imaginava que ele amorosamente carregava-a nos braços por um longo caminho sem volta e ela deixava-se conduzir cheia de felicidade. Até o vício de chupar o dedinho e a chupeta ela abandonou receosa de quando chegasse ao céu fosse rejeitada na seleção para ser anjo. Anjo não poderia ter defeitos.

E toda semana era a mesma coisa – comia feijoada com carne seca – e comia mais e sempre mais. Até que numa dessas sextas-feiras foi levada ao pronto socorro às pressas.

Finalmente ele chegou!!! Ela acompanhou-o com um sorriso nos lábios de satisfação!!!

No dia anterior, quinta-feira, tinha completado noventa e sete anos.

Ninguém viveu mais feliz e comeu mais feijão com carne-seca do que Berenice, a mulher que teve quatro filhos e três maridos e não sabia com qual deles tivera dois filhos, que dividiu a vida em semanas, viveu cada semana como se fosse a última, refinou o gosto pelo bem viver preparando-se para a chegada do tão esperado Final do Mundo.